

Colom. Brasil

Crescimento

à revelia

28 DEZ 1992

do Estado

GAZETA MERCANTIL

O último trimestre do ano poderá encerrar um ciclo da economia brasileira, com os principais indicadores setoriais confirmando pontos de inflexão decisivos, que apontam para o crescimento com ganhos de produtividade industrial.

O País não abandonou o fundo do poço, mas pode estar iniciando uma escalada contra a recessão à revelia do Estado, que não se ajustou. Essa possível retomada da atividade econômica mais sustentada ocorre num momento peculiar de mudança no perfil do setor produtivo, que embarca em 1993 procurando assegurar a eficiência.

Um dos indícios dessa meta — resultado de ajustes monumentais de mercado, estrutura financeira e produtiva — é o descompasso observado entre a utilização da capacidade instalada pela indústria paulista, por exemplo, e a mão-de-obra ocupada.

Enquanto o nível de utilização dessa capacidade avançou de 72,5 para 74,5%

de julho a outubro, o índice de ocupação de pessoal recuou de 88,6 para 87,1 em igual período.

Conforme revela o IBGE, a atividade industrial no Brasil interrompeu, em outubro, uma fase prolongada de resultados negativos, apresentando expansão de 1,7%.

Dona de 53% do PIB industrial do País, a indústria paulista revelou um pequeno declínio de 0,2% no nível de atividade de agosto a outubro. No entanto, a projeção do Departamento de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) é de variação positiva em novembro e dezembro, alimentada pelas encomendas do comércio.

Na região metropolitana de São Paulo, as vendas do comércio subiram 3,29% em novembro em relação a outubro, segundo a Federação do Comércio do Estado de São Paulo. A expectativa do setor é de resultados ainda mais positivos neste mês.

As exportações têm pa-

pel de destaque nesta cadeia de resistência do setor produtivo. As vendas ao exterior favoreceram o desempenho de alguns setores industriais, como o automobilístico, papel e celulose, agricultura e siderurgia. Novembro apresentou o segundo melhor saldo de exportações desde novembro de 1991: US\$ 3,327 bilhões.

A Eletropaulo, maior distribuidora do País, confirma que o consumo industrial de energia elétrica nos 74 municípios atendidos apresentou recuperação neste final de ano, após índices negativos durante praticamente todo o primeiro semestre e nos meses de julho a setembro.

No mercado imobiliário, as vendas de apartamentos novos conservaram a tendência de recuperação que o Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais (Secovi) esperava para o segundo semestre do ano.

A inflexão dos indicadores possui um lastro real: a poupança financeira do País, a expectativa sazonal de maior aquecimento industrial com as tradicionais reposições de estoques no início do ano e o aumento do salário mínimo, que dobra de valor.

A poupança financeira supera US\$ 100 bilhões e, embora encastelada em prazo máximo de trinta dias, mantém-se aplicada em operações notadamente conservadoras como os CDB. Um dos principais desafios do governo Itamar Franco, que pode instalar-se na virada do ano, será garantir credibilidade para o alongamento dessa poupança.

Um sinal, ainda que tênue e talvez oportunista, de apoio ao governo é o comportamento do mercado acionário. No último pregão, quarta-feira, o Índice Bovespa teve a maior alta do ano, 13,2%, e volume recorde nominal de negociação com forte arrancada das ações do setor elétrico.

Razões do entusiasmo: possibilidade de comprar os títulos e pagar apenas nesta segunda, dia 28, e a percepção de que o presidente Itamar Franco, ao concordar com reajuste real de tarifas para as telecomunicações, deu um largo passo em direção ao mercado.

(Ver páginas 3, 13 e 18 a 21)